

SÍNDROME DE BURNOUT, DEPRESSÃO, ANSIEDADE E IDEACÃO SUICIDA EM SERVIDORES DE SEGURANÇA PÚBLICA

BURNOUT SYNDROME, DEPRESSION, ANXIETY AND SUICIDE IDEATION IN PUBLIC SECURITY SERVERS

Wellington Danilo **Soares***^{id}, Beatriz Pereira **Rodrigues**^{id}, Carla Priscila Santos **Pimenta**^{id}

Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna, Montes Claros, MG, Brasil.

*wellington.danilo@funorte.edu.br

RESUMO

O estudo teve como objetivo avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout, depressão, ansiedade e ideação suicida em servidores de segurança pública que atuam em Minas Gerais. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, comparativa e transversal. A amostra foi composta de 80 servidores de segurança pública, sexo masculino (81,3%) e feminino (18,7%), incluindo agentes socioeducativos, policiais militares, agentes penitenciários, bombeiros militares e policiais civis, escolhidos de forma aleatória e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Como instrumentos foram utilizados os inventários de ansiedade, depressão e ideação suicida de Beck e o inventário de Burnout de Maslach, sendo realizada uma estatística descritiva através do Statistical Package for the Social Sciences. Foi verificado baixo índice de prevalência de depressão, ideação suicida e ansiedade entre os participantes, entretanto os resultados não são unânimes e, avaliando os servidores de maneira singular, é possível perceber a presença dos sofrimentos psicológicos mencionados em uma parcela menor da amostra. Em relação à Síndrome de Burnout, ficou evidente que as características de exaustão emocional e despersonalização demonstraram baixa prevalência, já o envolvimento no trabalho foi considerado baixo para a maior parte dos trabalhadores, sendo um fator que contribui de forma significativa para a ocorrência de tal síndrome. Conclui-se que, apesar da prevalência dos transtornos psicológicos pesquisados apresentarem baixa incidência entre os participantes, a análise individual apresenta a prevalência desses sofrimentos em alguns profissionais, reforçando que o estresse laboral é vivenciado de maneira singular por cada um, podendo evoluir para um transtorno ou ser ressignificado.

Palavras-chave: Ansiedade. Depressão. Esgotamento Profissional. Estresse Ocupacional. Ideação Suicida.

ABSTRACT

The study aimed to evaluate the prevalence of Burnout Syndrome, depression, anxiety and suicidal ideation in public security workers who work in Minas Gerais. This is a descriptive research, with a quantitative, comparative and transversal approach. The sample consisted of 80 public security officers, male (81,3%) and female (18,7%), including socio-educational agents, military police, prison officers, military firefighters and civil police, chosen at random and who accepted to participate voluntarily in the research. Beck's anxiety, depression and suicidal ideation inventories and Maslach's Burnout inventory were used as instruments, with a descriptive statistic using the Statistical Package for the Social Sciences. A low prevalence rate of depression, suicidal ideation was found and anxiety among the participants, however the results are not unanimous and considering the employees in a unique way, it is possible to perceive the presence of the psychological sufferings mentioned in a smaller portion of the sample. Regarding the Burnout Syndrome, it was evident that the characteristics of emotional exhaustion and depersonalization showed low prevalence, since work involvement was considered low for most workers, being a factor that contributes significantly to the occurrence of such a syndrome. Despite the prevalence of the researched psychological disorders present low among the participants, the individual analysis shows the prevalence of these sufferings in some professionals, reinforcing that the work stress is experienced in a unique way by each one, being able to evolve to a disorder or be reframed.

Keywords: Anxiety. Depression. Occupational Stress. Professional Exhaustion. Suicidal Ideation.

INTRODUÇÃO

Ao lidar com o estresse ocupacional, os profissionais têm o comprometimento do tempo, pois as sobrecargas física e emocional causam desgaste, reduzindo o tempo investido em atividades que favoreçam seu crescimento e aperfeiçoamento profissional, causando desmotivação e esgotamento de energia e recursos emocionais próprios devido ao contato diário com os problemas e a exaustão emocional. Desse modo, o trabalho, juntamente com o sofrimento, podem se tornar fatores causadores de estresse psicológico e corporal, conseqüentemente ocasionando o estresse laboral (MENEZES *et al.*, 2017).

Corroborando com esta ideia, Vasques e Menezes (2015) afirmam que o estresse laboral pode provocar muitas doenças físicas e/ou psicológicas e esses sofrimentos têm sido analisados em profissionais que prestam atendimento direto aos usuários do serviço, como por exemplo, servidores de segurança pública, incluindo agentes socioeducativos, policiais militares, agentes penitenciários, bombeiros militares, policiais civis, dentre outros.

Ao executarem sua função, os servidores de segurança pública ficam expostos a um ambiente muitas vezes hostil, estando vulneráveis a fatores que podem prejudicar sua completude física, psicológica e moral. Levando em consideração que as atividades realizadas demandam habilidade de concentração, alto ritmo de produtividade com escalas de horários por turno, situações inesperadas como ameaça direta ou indireta de violência, e elevado nível de responsabilidade, que são consideradas situações estressoras (GRECO, 2011).

A ausência recorrente e os afastamentos médicos constantes são fatores que revelam a ineficácia das horas de descanso para recuperação e o bem-estar dos servidores de segurança pública, sendo necessária uma atenção maior à saúde psicológica e física desses trabalhadores (VAILLANT, 2017).

Um dos reflexos desse alto grau de estresse vivido pelos servidores de segurança pública é o índice relativamente elevado de absenteísmo. O dia a dia vivenciado por estes trabalhadores é um ambiente propício para o desenvolvimento de síndromes relacionadas ao estresse laboral, como a Síndrome de Burnout, depressão, ansiedade e ideação suicida.

A Síndrome de Burnout refere-se a uma síndrome na qual o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho e reage como se as atribuições destinadas a ele não tivessem mais importância, qualquer esforço parece inútil e sem necessidade de ser realizado. Envolve três componentes, entre eles, a exaustão emocional que se caracteriza por uma falta de energia acompanhada de um sentimento de esgotamento emocional. O segundo componente é a despersonalização, ou seja, ocorre um endurecimento afetivo ou a insensibilidade emocional, por parte do trabalhador, ficando mais evidente o cinismo e a dissimulação afetiva. Mais um fator é a falta de envolvimento pessoal decorrente da inadequação pessoal e profissional e também da autoavaliação negativa e diminuição do contato com os colegas de trabalho através do isolamento. (MUROFUSE *et al.*, 2005).

Para Soares (2009), a depressão pode surgir em diversos quadros clínicos, podendo ocorrer como resposta a situações estressantes ou a circunstâncias sociais e econômicas adversas. A depressão inclui não apenas alterações do humor (tristeza, irritabilidade, falta da capacidade de sentir prazer, apatia), mas também alterações cognitivas, psicomotoras e vegetativas (sono, apetite). As características mais comuns dos estados depressivos são os sentimentos de tristeza e vazio, muitos trabalhadores referem, sobretudo, a perda da capacidade de experimentar prazer nas atividades em geral e a redução do interesse pelo ambiente. Frequentemente, associa-se à sensação de fadiga ou perda de energia, caracterizada pela queixa de cansaço exagerado.

A depressão é um transtorno comum em todo o mundo: estima-se que mais de 300 milhões de pessoas sofram com ela (OPAS, s/d), sendo necessário uma atenção especial tanto para este transtorno psicológico, como também a ansiedade.

Esta última é caracterizada por um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, que se caracteriza por tensão ou desconforto proeminente de antecipação de perigo, de uma situação

desconhecida ou estranha. A ansiedade e o medo passam a ser reconhecidos como patológicos quando são exagerados, desproporcionais em relação ao estímulo, ou qualitativamente diversos do que se observa como norma naquela faixa etária e interferem na qualidade de vida, conforto emocional ou o desempenho diário do indivíduo (CASTILLO *et al.*, 2000).

Em uma revisão com 87 estudos feitos por Baxter *et al.* (2013), em 44 países, estimou a prevalência atual dos transtornos de ansiedade em 7,3% (4,8%-10,9%), sendo apontada como um dos problemas que levam ao suicídio.

Nesta perspectiva, de acordo com o Ministério da Saúde (2006), na ideação suicida há fases que se iniciam, normalmente, com a concepção ou a contemplação do ato suicida. Logo após, uma estratégia de como se matar, que pode ser elaborada através de ensaios tanto realísticos quanto imaginários até, por fim, resultar em uma ação destrutiva efetiva.

No entanto, devemos ter em mente que o resultado de um ato suicida depende de uma multiplicidade de variáveis que nem sempre envolvem planejamento. É possível observar comportamentos de risco que podem sinalizar um pedido de ajuda, como alterações de comportamento, isolamento social, ideias de autopunição, verbalizações pessimistas. Na incapacidade de enxergar possíveis formas de enfrentamento da dor, optam pela morte como uma forma de fuga (FONTENELLE, 2008).

Segundo dados da OMS (2012), a taxa mundial de suicídio é estimada em torno de 16 por 100 mil habitantes, tendo a taxa de mortalidade por suicídio aumentado 60% nos últimos 45 anos. Calcula-se que as tentativas de suicídio sejam 20 vezes mais frequentes que o ato consumado.

Em suma, levando em consideração a prevalência de transtornos psíquicos entre servidores de segurança pública, Budchen *et al.* (2017) relatam que a exposição à hostilidade e a jornada de trabalho em formato de plantão estão diretamente ligados à grande incidência de estresse laborativo, ameaçando a saúde psicológica e física dos mesmos expostos a essas variáveis, uma vez que as funções com alto desgaste, altas exigências mentais e baixo controle têm se apresentado correlacionados à distúrbios psíquicos menores.

Neste contexto, objetivou-se avaliar a prevalência de Síndrome de Burnout, depressão, ansiedade e ideação suicida em servidores de segurança pública que atuam em Minas Gerais.

Diante disso, o presente estudo se torna relevante na possibilidade de identificar o real quadro da saúde psicológica destes servidores públicos, levando em consideração que estão mais vulneráveis ao estresse ocupacional. Mostra ainda a necessidade de ações estratégicas e educativas para reduzir essa grave problemática, dessa forma, melhorando a qualidade de vida desses profissionais.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sob o parecer nº 123696/2019. A pesquisa é de caráter descritivo, comparativo com abordagem quantitativa e de corte transversal.

A amostra foi composta por 80 servidores de segurança pública, sendo do sexo masculino (81,3%) e feminino (18,7%), incluindo agentes socioeducativos, policiais militares, agentes penitenciários, bombeiros militares e policiais civis, escolhidos de forma aleatória. Foram incluídos os servidores que exercem a sua função em instituições públicas de Minas Gerais de forma regular e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa por meio do Google Forms, e excluídos os que não responderam os questionários conforme instrução prévia.

Para avaliação da ansiedade, foi utilizado o Inventário de Beck de Ansiedade – BAI (BECK, 1988) adaptado no Brasil por Cunha (2001). Tal instrumento tem o objetivo de mensurar o nível de ansiedade do indivíduo entre mínimo, leve, moderado e grave através de 21 questões que englobam os sintomas frequentes de ansiedade, sendo que esses itens devem ser pontuados em uma escala de zero a três, e quanto maior for sua pontuação, os sintomas serão mais recorrentes e graves.

Para avaliação da depressão, foi utilizado o Inventário de Beck de Depressão – BDI (BECK; STEER, 1993) também adaptado por Cunha (2001) e possui 21 itens com o objetivo de mensurar os níveis dos sintomas relacionados à depressão; cada item pode ser classificado de zero a três e devem ser assinalados de acordo com a prevalência dos mesmos. Assim como no BAI, o nível de depressão pode ser classificado como mínimo, leve, moderado e grave, a partir da tabela de normatização.

Para avaliar a ocorrência de ideação suicida foi utilizado o Inventário de Ideação Suicida de Beck - BSI (BECK; KOVACS; WEISSMAN, 1979), adaptado por Cunha (2001), que permite analisar a ocorrência de ideação suicida através de 21 itens com três possibilidades de respostas. O indivíduo deve escolher a alternativa que mais descreve como ele se sentiu na última semana, sendo que o primeiro grupo de afirmações possui 19 itens que estão ligados à prevalência de desejos, atitudes e pensamentos suicidas. Já os itens 20 e 21 avaliam fatores relativos ao número de tentativas anteriores de autoextermínio e a magnitude da intenção de morrer na última tentativa, caso tenha ocorrido.

Para avaliação da incidência da Síndrome de Burnout foi utilizado o Inventário de Burnout de Maslach MBI - GS (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001), através de 16 questões subdivididas em perguntas relacionadas à exaustão emocional, despersonalização e falta de realização pessoal, que descrevem situações vividas no ambiente de trabalho, sendo que o participante deve assinalar a ocorrência entre 0 (Nunca); 1 (Algumas vezes ao ano ou menos); 2 (Uma vez no mês ou menos); 3 (Algumas vezes durante o mês); 4 (Uma vez por semana); 5 (Algumas vezes durante a semana); 6 (Todos os dias).

Todos os questionários foram enviados aos participantes através do Google Forms, que também continha as instruções em relação à pesquisa, aqueles que aceitaram participar voluntariamente responderam aos questionários. No intuito de preservar o sigilo dos dados e privacidade dos envolvidos, não foram coletados nomes e todas as avaliações foram realizadas no mês de abril/2020.

Após a coleta de dados, foram feitas análises descritivas e comparativas com valores de frequência, porcentagem, média e desvio padrão. Todo o procedimento estatístico foi realizado com o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0 para Windows.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 80 participantes na faixa etária de 23 a 55 anos ($34,5 \pm 7,1$ anos), com predomínio do sexo masculino (81,3%) e casados (61,3%).

Com relação à escolaridade dos participantes, prevalece o ensino superior completo com 71,3%. Sobre a ocupação que os servidores desempenham na segurança pública, 30% dos pesquisados são agentes socioeducativos, 31,2% são policiais militares, 2,5% bombeiros militares, 35% agentes penitenciários e 1,3% policiais civis (Tabela 1).

Tabela 1 - Grupo amostral com valores em frequência real e absoluta (n = 80)

Variável	Opções	N – %
Escolaridade	Médio completo	6 – 7,4
	Superior incompleto	17 – 21,3
	Superior completo	57 – 71,3
Ocupação	Agente Socioeducativo	24 – 30,0
	Policia Militar	25 – 31,2
	Bombeiro Militar	2 – 2,5
	Agente Penitenciário	28 – 35,0
	Policia Civil	1 – 1,3

Fonte: os autores.

Levando em conta os apontamentos dos testes aplicados, foram avaliados os níveis e recorrências das seguintes variáveis: depressão, ideação suicida, ansiedade e Síndrome de Burnout. Quando analisadas estas quatro variáveis, é possível perceber o grau (mínimo, leve, moderado ou grave/severo) de ocorrência dos transtornos mentais que os servidores podem desenvolver decorrentes das atividades desempenhadas na função (Tabela 2).

No que tange ao grupo amostral, a idade média dos participantes foi de 34 anos. Em contrapartida, um estudo realizado com servidores de segurança pública do estado de Santa Catarina, apresenta a idade média de 42 anos entre os participantes. Uma hipótese para a diferença de idade entre os estados seria a que os servidores de Minas Gerais ingressam no serviço público mais cedo (SILVEIRA, 2010).

Quanto ao sexo dos participantes, prevaleceu o sexo masculino (81,3%). Em concordância com os resultados, uma pesquisa anterior sobre profissionais de segurança pública demonstra que 85% dos entrevistados também são do sexo masculino, o que mostra que nesse setor as mulheres ainda são minoria, mas houve uma redução na disparidade entre os sexos (SILVA; SILVA, 2018).

O estado civil de maior prevalência foi o casado (61,3%) e a maioria dos pesquisados possui ensino superior completo (71,3%). Em divergência a esta pesquisa, um estudo realizado com militares de um estado do nordeste brasileiro, apresenta a predominância de união estável (79,2%) e ensino médio (35,6%) entre os participantes. Estes resultados evidenciam as diferenças culturais entre os estados brasileiros (ALVES; BENDASSOLLI; GONDIM, 2017).

Entre os participantes, a ocupação de segurança pública mais recorrente foi a de Agente Penitenciário (35%). Entretanto, uma outra pesquisa também realizada com servidores de segurança pública, demonstra que os profissionais que mais aderiram à pesquisa foram os Policiais Militares (44,5%) (SILVA; SILVA, 2018).

Tabela 2 - Depressão, ansiedade e ideação suicida, com valores em frequência real e absoluta (n = 80)

Variável	Opções	N – %
Depressão	Mínimo	56 – 70,0
	Leve	17 – 21,2
	Moderada	4 – 5,0
	Grave	3 – 3,8
Ansiedade	Mínimo	55 – 68,7
	Leve	14 – 17,5
	Moderada	4 – 5,0
	Grave	7 – 8,8
Ideação suicida	Não possui ideação suicida	70 – 87,3
	Possui ideação suicida	7 – 8,8
	Possui ideação suicida e já tentou suicídio	2 – 2,6
	Não possui ideação suicida atualmente, mas já tentou suicídio	1 – 1,3

Fonte: os autores.

Com relação à depressão, os resultados obtidos mostraram que 70% dos entrevistados possui um grau mínimo de depressão, 21,2% leve a moderada, 5% moderada a grave e 3,8% depressão grave.

Em consonância com os resultados da presente pesquisa, um estudo realizado com militares com a utilização do Inventário de Depressão de Beck, demonstra que a maior parte dos pesquisados (66%) também apresentou sintomas mínimos em relação à depressão. Quando somados os níveis leve ao grave de depressão, nesta pesquisa, foi obtido 30%, do mesmo modo no estudo comparado foi

observado 34%, emergindo uma presença de sintomatologia depressiva em menor escala (COSTA; ESTEVAM, 2014).

Já com relação à ansiedade, dentre os participantes da pesquisa, 68,7% foram classificados com ansiedade mínima, 17,5% com ansiedade leve, 5% moderada e 8,8% com ansiedade severa.

Os servidores públicos da área de segurança têm papel importante no funcionamento das instituições que representam e precisam trabalhar em equipe, estar em constante estado de alerta, demonstrar atenção aguçada, autocontrole, proatividade, iniciativa e capacidade de contornar situações adversas. Considerando esses fatores, esta porcentagem de ansiedade é considerada baixa. Isso pode estar relacionado à internalização da pressão como sendo inerente ao trabalho nessa área. Do mesmo modo, um estudo realizado com Agentes Penitenciários de Santa Catarina, também demonstra que a maioria dos participantes (94,3%) apresenta ansiedade mínima e apenas 5,26% ansiedade patológica, constatando que grande parte dos servidores conseguem controlar suas angústias e emoções e conter a ansiedade (BONEZ; DAL MORO; SEHNEM, 2013).

Para ideação suicida, os resultados apontaram que 87,3% dos avaliados não possuem ideação suicida, 8,8% tem ideação suicida, 2,6% possui ideação suicida e já tentou suicídio e 1,3% não tem ideação suicida atualmente, mas já tentou suicídio. Considerando as características do trabalho, os riscos envolvidos, o ambiente, a ocorrência de casos de suicídio praticados por servidores da segurança pública, esta porcentagem apresentou-se baixa, visto que o ambiente em que esses trabalhadores atuam constitui fator de risco constante à saúde mental em função de pressões e riscos.

Paralelamente, um estudo realizado com agentes penitenciários demonstra o mesmo - 100% dos participantes não possui ideação suicida (BONEZ; DAL MORO; SEHNEM, 2013).

Os resultados obtidos com esta pesquisa demonstraram baixo índice de prevalência de depressão, ideação suicida e ansiedade entre servidores públicos que trabalham com segurança pública em Minas Gerais. Porém, é importante ressaltar que os profissionais terão diferentes reações frente ao estresse laboral, reagindo de forma singular, podendo desencadear transtornos psicológicos. Além disso, os locais de trabalho, através das relações que os profissionais estabelecem com os superiores e os colegas e da rotina de trabalho mais ou menos intensa também podem facilitar ou amenizar a prevalência desses sofrimentos mentais.

Partindo deste princípio, Silva e Silva (2018), em pesquisa de revisão de literatura, afirmam que, de acordo com as pesquisas revisadas, há anos os servidores que trabalham com segurança pública são acometidos com sofrimentos psicológicos, desencadeadas por estresse, agravando para distúrbios mentais maiores, em alguns casos, chegando as ideações e tentativas de suicídio.

Este estudo revelou que o risco de suicídio, ainda que baixo, entre os profissionais que atuam na segurança pública está associado à presença de ansiedade e depressão e baixo envolvimento no trabalho, uma variável da Síndrome de Burnout.

Neste sentido, estudos realizados por Bertolote, Mello-Santos e Botega (2010) revelaram ser difícil impedir o suicídio, dada a complexidade de descobrir o risco iminente de comportamento suicida. Contudo, pode contribuir para a sua prevenção a avaliação de risco, identificação dos fatores de riscos e utilização de estratégias que incluam: utilização de métodos de rastreamento e identificação das pessoas em risco, gestão de risco de suicídio, educação da população em geral, cobertura de uma mídia responsável, diagnóstico e tratamentos eficazes e educação permanente das equipes de profissionais.

Na avaliação da Síndrome de Burnout (Tabela 3), o primeiro componente avaliado foi a “exaustão emocional” que abrange sentimentos de desesperança, solidão, depressão, raiva, impaciência, irritabilidade, tensão, diminuição de empatia; sensação de baixa energia, fraqueza, preocupação; aumento da suscetibilidade para doenças, cefaleias, náuseas, tensão muscular, dor lombar ou cervical e distúrbios do sono. Nesta pesquisa, os participantes apresentaram 80% como nível baixo, 8,8% médio e 11,2% alto.

Outra característica avaliada no mesmo teste foi a “despersonalização” decorrente do distanciamento afetivo e sensação de alienação em relação aos colegas de profissão. Entre os participantes 68,7% tiveram classificação baixa, 17,5% média e 13,8% alta.

A última característica avaliada pelo Inventário MBI - GS foi o “envolvimento no trabalho”. Dos participantes 77,5% consideram o envolvimento baixo, 22,5% médio e 0% alto. Esse resultado mostra que a falta de envolvimento no trabalho aponta para as relações interpessoais, a satisfação com o trabalho, as relações com as chefias, fatores que interferem diretamente na motivação das pessoas que estão fragilizadas.

Tabela 3 - Síndrome de *Burnout*, com valores em frequência real e absoluta (n = 80)

Variável	Opções	N – %
Exaustão emocional	Baixa	64 – 80,0
	Média	7 – 8,8
	Alta	9 – 11,2
Despersonalização	Baixa	55 – 68,7
	Média	14 – 17,5
	Alta	11 – 13,8
Envolvimento pessoal no trabalho	Baixa	62 – 77,5
	Média	18 – 22,5
	Alta	0 – 0

Fonte: os autores.

Em relação à Síndrome de Burnout, ficou evidente neste estudo que as duas primeiras variáveis demonstraram baixa prevalência na maioria dos profissionais avaliados. Em contrapartida, uma pesquisa realizada com militares, também através do Inventário de Burnout de Maslach, constatou um alto nível de polícias com exaustão emocional e um nível médio de despersonalização. Já o envolvimento no trabalho foi considerado baixo neste presente estudo para a maior parte dos trabalhadores. Este é um dado preocupante, sendo um fator que contribui de forma significativa para a ocorrência de tal síndrome. Contrariamente, no estudo realizado com militares, foi observado que os participantes estão com alto nível de envolvimento no trabalho (ASCARI *et al.*, 2016).

Este baixo envolvimento no trabalho por parte dos profissionais pode estar ligado ao estresse laboral, mas também a outras situações estressoras que podem alterar o funcionamento do indivíduo, tanto fisicamente quanto psicologicamente. Entre os principais fatores de desmotivação que elevam a taxa de absenteísmo estão os planos de carreira que não estimulam os profissionais a progredirem, sobrecarga de atividades, salários incompatíveis com as funções, dentre outros fatores que contribuem para o baixo envolvimento dos servidores e possivelmente para a prevalência da Síndrome de Burnout (SILVA; SILVA, 2018).

A falta de envolvimento pessoal no trabalho é um aspecto que precisa ser observado, pois diz sobre um sentimento de inadequação pessoal e profissional. Há uma probabilidade de o trabalhador se auto avaliar de forma negativa, esta avaliação acaba afetando a habilidade para a realização do trabalho, o contato com as pessoas, bem como com a instituição na qual trabalha.

O presente estudo apresenta limitações inerentes de pesquisas com desenho transversal, na impossibilidade da relação causa-efeito.

CONCLUSÃO

A partir dos dados colhidos, conclui-se que, de maneira geral, a prevalência da Síndrome de Burnout, depressão, ansiedade e ideação suicida entre os servidores de segurança pública pesquisados foi menor que os dados preconizados pela Organização Mundial da Saúde - OMS. Entretanto, apesar desses transtornos psicológicos apresentarem baixa incidência entre os

participantes, em uma análise individual, foi observado uma prevalência desses sofrimentos em alguns profissionais, reforçando que o estresse laboral é vivenciado de maneira singular por cada um, podendo evoluir para um transtorno ou ser ressignificado.

Dessa forma, os sofrimentos psicológicos podem ser desencadeados, não somente, pelo estresse laboral propriamente dito, mas possui outros fatores que podem contribuir e que devem ser levados em consideração para realizar um diagnóstico, como por exemplo: a idade, escolaridade, estado civil, dentre outros.

Um dado apresentado e que merece atenção foi o baixo índice de envolvimento no trabalho dos participantes, o que pode contribuir extremamente para a ocorrência da Síndrome de Burnout. Diante disso, é salutar que as instituições às quais os servidores estão vinculados e o Estado trabalhem a prevenção desses transtornos psicológicos entre seus colaboradores, para que não evoluam, por exemplo, para ideações suicidas, e que possibilitem a discussão do tema saúde mental nesses espaços, proporcionando suporte terapêutico para os trabalhadores.

Sugerimos a realização de novos estudos para embasarem os resultados aqui encontrados.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. S. C.; BENDASSOLLI, P. F.; GONDIM, S. M. G. Trabalho emocional e *burnout*: um estudo com policiais militares. **Avances em Psicología Latino-americana**, v. 35, n. 3, p. 459-472, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/apl/v35n3/1794-4724-apl-35-03-00459.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ASCARI, R. A. *et al.* PREVALÊNCIA DE RISCO PARA SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS MILITARES. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 01-10, 2016.

BAXTER, A. J. *et al.* Global prevalence of anxiety disorders: a systematic review and meta-regression. **Psychological Medicine**, v. 43, n. 5, p. 897-910, 2013.

BECK, A. T.; KOVACS, M.; WEISSMAN, A. Assessment of suicidal intention: The Scale for Suicide Ideation. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 47, n. 2, p. 343-52, 1979.

BECK, A. T. *et al.* An inventory for measuring clinical anxiety. Psychometric properties. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 56, p. 893-897, 1988.

BECK, A. T.; STEER, R. A. **Beck Depression Inventory Manual**, San Antônio: Psychological Corporation, 1993.

BERLOTE, J. M.; MELLO-SANTOS, C.; BOTEAGA, N. J. Detecção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 32, n. 2, p. 87-95.

BONES, A.; DAL MORO, E.; SEHNEM, S. B. Saúde mental de agentes penitenciários de um presídio catarinense. **Psicologia Argumento**, v.31, n.74, p. 507-517, 2013.

BUNDCHEN, C. *et al.* Estresse ocupacional em trabalhadores de uma fundação de atendimento socioeducativo: prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 15, n. 2, p. 124-133, 2017.

CASTILLO, A. R. *et al.* Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, n. 2, p. 20-23, 2000.

COSTA, A. C.; ESTEVAM, I. D. Depressão em Policiais Militares: Uma Possível Decorrência das Atividades Laborais. **Psicologado**, 2014.

CUNHA J. A. **Manual da versão em português das Escalas Beck**. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora LTDA, 2001.

FONTENELLE, P. **Suicídio. O futuro interrompido. Guia para sobreviventes**. São Paulo: Geração, 2008.

GRECO, P. B. T. **Distúrbios Psíquicos menores em agentes socioeducadores dos centros de atendimento socioeducativo do Rio Grande do Sul**. 2011. 132f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job burnout. **Annual Review of Psychology**, v. 52, p. 397-422, 2001.

MENEZES, P. C. M. *et al.* Síndrome de burnout: uma análise reflexiva. **Revista de Enfermagem UFPE OnLine**, v. 11, n. 12, p. 5092-5101, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Prevenção do Suicídio: Manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental**. Brasília: 2006.

MOREIRA, L. C. O.; BASTOS, P. R. H. O. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 445-453, 2015.

MUROFUSE, N. T.; ABRANCHES, S. S.; NAPOLEÃO, A. A. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 255-261, 2005.

NOGUEIRA, G. E. G. Condições de trabalho e saúde mental do trabalhador da segurança pública. **Revista de Psicologia: Saúde Mental e Segurança Pública**, v. 2, n. 4, p. 53-58, 2007.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Depressão**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em 12 jan. 2021.

SILVA, B. D. S.; SILVA, P. R. G. **Profissional de Segurança Pública: do tratamento moral a atenção psicossocial**. 2018. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás) - Academia da Polícia de Goiás CAPM, Goiânia, 2018.

SILVEIRA, A. **Verificação da eficácia do programa redes humanas, aplicado nos servidores da segurança pública do estado de Santa Catarina**. 2010. 60f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2010.

SOARES, G. B.; CAPONI, S. A depressão em pauta: um estudo sobre o discurso da mídia. **Interface**, v. 15, n. 37, p. 437-446, 2011.

VAILLANT, C. B. **A experiência dos Agentes Socioeducativos em Unidade de Internação para adolescentes em conflito com a lei, em Mato Grosso**. 2017. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2017.

VASQUES-MENEZES, I. **A contribuição da psicologia clínica na compreensão do Burnout: um estudo com professores.** 2015. Tese de Doutorado - Instituto de Psicologia da UnB, Brasília, 2015.